



EDITAL N.º 001/2025/TCMPA 1º PRÊMIO TCM DE BOAS PRÁTICAS

EIXO: Equidade Gênero e Raça

1. TÍTULO DA BOA PRÁTICA

Feira Integrada das Escolas Quilombolas – FIEQ

2. DESCRIÇÃO

A Feira Integrada das Escolas Quilombolas (FIEQ) foi implementada em 2019, no município de Abaetetuba (PA), diante da urgência em valorizar a identidade quilombola e fortalecer as práticas pedagógicas que respeitem e integrem os saberes tradicionais dessas comunidades, pois este município apresenta uma diversidade sociocultural que inclui mais de 2000 famílias quilombolas, habitando a região das ilhas e das Estradas e ramais. Esses espaços são mais do que áreas geográficas: são locais de vida, ancestralidade, espiritualidade e resistência, onde, atualmente, atende-se mais de 1.200 estudantes matriculados nas 18 escolas quilombolas, as quais se organizam em estreita relação com seus territórios.

A proposta emergiu como uma resposta ao silenciamento histórico das vozes quilombolas no ambiente escolar e à urgência de promover uma educação contextualizada, comprometida com a justiça social, a equidade racial e o reconhecimento da ancestralidade. Além disso, entre os principais fatores que motivaram sua criação estão o cumprimento e a efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, bem como a necessidade de desenvolver estratégias educativas antirracistas e inclusivas, alinhadas às realidades socioculturais das comunidades quilombolas.

A FIEQ surgiu também como instrumento de resistência frente às desigualdades educacionais, à invisibilização dos povos tradicionais e às ameaças aos territórios quilombolas da Amazônia. O projeto se desenvolve com ampla participação comunitária, incluindo estudantes, professores, mestres da cultura, movimentos sociais e famílias, configurando-se como uma ação contínua de mobilização, conscientização e empoderamento étnico.

Além disso, a intensificação das mudanças climáticas e os desafios ambientais enfrentados pelas comunidades tradicionais impulsionaram a inserção de temas como preservação ambiental e práticas sustentáveis baseadas em conhecimentos milenares, fortalecendo a conexão entre cultura, território e natureza. Assim, a FIEQ não apenas cumpre



uma função pedagógica, mas atua como espaço de articulação política, preservação cultural e defesa de direitos, tornando-se referência regional no Baixo Tocantins.

A implementação e continuidade da FIEQ também se articulam com políticas e compromissos institucionais mais amplos, como o fortalecimento da educação antirracista no território. Nesse sentido, destaca-se a assinatura do Pacto pela Educação Antirracista, que reafirma o compromisso da gestão educacional local com a promoção da equidade racial nas escolas, e a adesão à Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Essas ações reforçam o papel da FIEQ como instrumento estratégico na consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos, o combate ao racismo estrutural e a valorização dos saberes e da identidade quilombola. Ao integrar essas diretrizes à prática educacional cotidiana, o município de Abaetetuba avança na construção de uma educação transformadora, inclusiva e enraizada nos territórios e culturas que compõem sua diversidade.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Promover a educação contextualizada e o empoderamento étnico, com ampla participação das comunidades quilombolas, da sociedade civil e dos movimentos sociais, ressaltando a importância da preservação e valorização dos conhecimentos milenares que contribuem para estratégias mais eficazes de preservação ambiental e adaptação climática, além de fortalecer a identidade, ancestralidade e os saberes tradicionais dos povos quilombolas, em consonância com a Lei nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

3.2. ESPECÍFICOS

- Fomentar a integração entre as escolas situadas em territórios quilombolas, promovendo a troca de experiências e a valorização das tradições culturais que compõem as vivências desses povos;
- Estimular a formação continuada de educadores sobre temas relacionados à educação quilombola e aos territórios tradicionais;



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

- Promover eventos interdisciplinares envolvendo educação, meio ambiente, saúde e serviço social, com o objetivo de fortalecer a identidade quilombola em Abaetetuba;
- Visibilizar saberes e tradições que integram as práticas culturais quilombolas como elementos significativos para a vivência do currículo escolar;
- Debater as práticas culturais e ancestrais dos povos quilombolas do município, reconhecendo os sujeitos locais como símbolos de resistência histórica contra o racismo e a opressão;
- Abordar e valorizar as tradições culturais dos territórios quilombolas de Abaetetuba, com ênfase nos aspectos gastronômicos, religiosos, folclóricos e simbólicos;
- Incentivar ações educacionais efetivas para as relações étnico-raciais, conforme as Diretrizes Educacionais e o Documento Curricular do Município de Abaetetuba;
- Disseminar o respeito à diversidade e combater o racismo, o preconceito e toda forma de discriminação.

3.3. BENEFÍCIOS QUANTIFICADOS OU PREVISTOS PARA A SOCIEDADE

- A FIEQ atua de forma integrada em diversas dimensões: educação, cultura, meio ambiente, sociedade e desenvolvimento comunitário;
- Envolve 100% das escolas quilombolas do município, com a participação ativa de mais de 1.000 estudantes, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Promove a conscientização ambiental e práticas sustentáveis por meio da realização de mais de 20 oficinas de práticas agroecológicas e saberes da floresta, fundamentadas em técnicas ancestrais;
- Estimula o debate sobre o racismo e promove ações concretas de igualdade racial e resistência negra;
- Fortalece os vínculos entre escola e comunidade, além de fomentar o protagonismo local;
- Contribui para a melhoria da qualidade do ensino, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e que respeitam à identidade quilombola;



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

- Valoriza a cultura quilombola como patrimônio imaterial, integrando-a ao cotidiano escolar por meio de rodas de conversa com lideranças locais, mestres da cultura, pais e movimentos sociais.

3.4. IMPACTOS GERADOS

- Aumento do engajamento entre as escolas quilombolas e o fortalecimento da identidade étnico-racial entre estudantes, educadores e a comunidade;
- Estímulo à troca de saberes intergeracionais entre mestres da cultura, estudantes e educadores, promovendo a integração das escolas quilombolas e a valorização da oralidade e das tradições locais;
- Ampliação do conhecimento sobre práticas sustentáveis tradicionais e sua relevância no enfrentamento das mudanças climáticas, contribuindo para a construção de uma educação ambiental contextualizada;
- Fortalecimento da discussão institucional na Secretaria Municipal de Educação sobre a importância de uma educação para a diversidade, com foco nos territórios quilombolas;
- Inclusão permanente da pauta da educação das relações étnico-raciais no seminário anual da SEMEC;
- Valorização e reconhecimento dos saberes tradicionais quilombolas nos espaços escolares e sociais, consolidando a FIEQ como uma referência regional em práticas de educação antirracista.

4. PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS

4.1. PONTOS FORTES

- Integração entre escola e comunidade. O evento possibilita o envolvimento direto de professores, alunos, pais, lideranças quilombolas e mestres da cultura local, criando um ambiente colaborativo e de valorização mútua dos saberes.
- Valorização do conhecimento tradicional como saber científico. As práticas ancestrais de cultivo, pesca, cura e manejo sustentável foram reconhecidas como formas legítimas de conhecimento, fortalecendo a autoestima das comunidades.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

- Promoção da educação antirracista e ambiental. A VI FIEQ possibilitou discussões estruturadas sobre racismo, identidade negra e mudanças climáticas, alinhando o conteúdo pedagógico à realidade dos alunos quilombolas.
- Fortalecimento da identidade e protagonismo quilombola. Crianças e jovens passaram a ocupar espaços de fala e expressão com mais segurança e orgulho de sua herança cultural.
- Contribuição à implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. A prática consolidou a inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, com base em experiências reais e participativas.

4.2. DESAFIOS SUPERADOS

- Ausência de recursos financeiros e logísticos, pois a primeira edição só foi possível, devido a atuação das escolas que se comprometeram com a prática do evento. Já na segunda edição, devido a pandemia da COVID-19, o evento aconteceu de forma remota, com a apresentação de materiais gravados pelos professores e gestores, e transmitido pelo projeto Live no meu quilombo. Quanto a terceira edição, ocorrida no ano de 2021, a equipe da Secretaria Municipal de Educação se deslocou até as comunidades para gravar as apresentações e produções da FIEQ, o material está disponível no link: [Feira Integrada das Escolas Quilombolas 2021 - YouTube](#). A partir desta edição, o evento ganhou maior reconhecimento e seguiu com suas edições sendo a articulação com diferentes setores públicos e apoio de organizações parceiras, superando limitações orçamentárias com criatividade e colaboração comunitária.
- Resistência inicial à integração dos saberes tradicionais no ambiente escolar. Houve necessidade de formação e sensibilização dos profissionais da educação para compreender a importância de legitimar os conhecimentos quilombolas no currículo escolar.
- Dificuldades de acesso às comunidades mais distantes. A logística para deslocamento de alunos e representantes de comunidades distantes foi um desafio, superado com planejamento conjunto, transporte compartilhado e envolvimento da prefeitura e das lideranças locais.



- Enfrentamento do preconceito e invisibilidade histórica. O evento contribuiu para a desconstrução de estereótipos e para o fortalecimento da autoestima dos estudantes e suas famílias, que passaram a se ver como parte central da construção do conhecimento.

4.3. LIÇÕES APRENDIDAS

- A partir da Feira Integrada das Escolas Quilombolas, foi possível identificar que a educação contextualizada é uma ferramenta poderosa de transformação. Quando o conteúdo escolar dialoga com a vida cotidiana e com a cultura dos estudantes, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo e inclusivo.
- A participação comunitária fortalece a escola, pois, a experiência da feira demonstrou que a escola não deve estar isolada da comunidade. O envolvimento de lideranças, famílias e mestres locais foi essencial para o sucesso da feira e para a educação diária.
- A valorização da identidade fortalece o combate ao racismo. Pois, promover o orgulho da identidade quilombola é uma forma eficaz de combater o preconceito racial e promover a equidade.
- O enfrentamento às mudanças climáticas pode (e deve) ser culturalmente enraizado. Os saberes tradicionais dos quilombolas oferecem soluções sustentáveis e eficazes para o cuidado ambiental, sendo fundamentais para ações de educação climática.

4.4. PRINCIPAIS SUCESSOS ALCANÇADOS

- Ampla mobilização e participação: aproximadamente de 3.500 pessoas envolvidas entre estudantes, professores, gestores, mestres da cultura, famílias e autoridades locais e público externo;
- Inserção efetiva dos saberes quilombolas no currículo escolar: Unidades escolares passaram a desenvolver projetos permanentes com base nos saberes comunitários.
- Reconhecimento além do local da prática: A VI FIEQ passou a ser considerada uma referência na região do Baixo Tocantins, inspirando diversos projetos regionais e locais como: “mãe preta”, “ubuntu” a formação de grupos (coletivos) de dança, artesanato.



- Maior visibilidade das comunidades quilombolas: A feira contribuiu para colocar em evidência a importância sociocultural e ambiental das comunidades remanescentes do quilombo.

5. METODOLOGIA

A Feira Integrada das Escolas Quilombolas (FIEQ) é desenvolvida por meio de uma metodologia participativa, territorializada e interdisciplinar, articulando diferentes etapas ao longo do ano letivo, com o envolvimento direto das comunidades quilombolas, escolas, mestres da cultura, movimentos sociais e gestores educacionais. A metodologia tem como base os princípios da educação contextualizada, da pedagogia da ancestralidade e das diretrizes da educação para as relações étnico-raciais. Fundamentada na abordagem de conhecimento ancestral das comunidades como eixo articulador entre o saber tradicional. A aprendizagem Ativa e Participativa, os estudantes participaram como protagonistas, investigando, produzindo, apresentando e compartilhando conhecimentos sobre sua história, cultura e práticas ambientais. Seguindo a educação libertadora baseada nos princípios de Paulo Freire, a metodologia buscou a formação crítica dos sujeitos, promovendo reflexões sobre racismo, identidade, resistência e pertencimento.

5.1. ETAPAS DE EXECUÇÃO DA BOA PRÁTICA

O desenvolvimento das ações da Feira Integrada das Escolas Quilombolas é subdividido em etapas, pois antes da exposição das escolas, há um planejamento intenso de atividades. Portanto, foi estabelecida uma dinâmica de trabalho que compreende o cronograma discriminado a seguir.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Tabela 1: Cronograma de etapas e períodos do projeto da VI FIEQ - 2024.

ETAPAS	PERÍODO/ANO 2024
Reuniões da Comissão Organizadora	Junho
Reunião com parceiros locais	Junho
Realização de compras e orçamento de itens de custeio financiáveis.	Junho
Escuta de gestores das escolas quilombolas <i>in locus</i>	Agosto
Formação temática	Agosto
Edital da logomarca da Feira Integradas das escolas Quilombolas	Setembro
Atividades de pesquisa realizadas pelos estudantes; educação infantil e fundamental sobre a temática da FIEQ	Setembro e Outubro
Realização da FIEQ	Novembro

Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.

Em seguida, tem-se as descrições das atividades que vão desde o planejamento participativo até a execução das exposições da Feira Integrada das Escolas Quilombolas.

Tabela 2. Descrição das atividades desenvolvidas na FIEQ.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS
Planejamento Participativo	Definição do tema central da feira, cronograma e logística. Realização de reuniões com as escolas, movimentos sociais e poder público.	Equipe gestora da SEMEC, lideranças quilombolas, professores.
Mobilização Comunitária	Sensibilização das comunidades quilombolas sobre a importância da feira e convite à participação.	Com mestres da cultura, associações quilombolas, pais, lideranças locais e coordenadoras e profissionais do CRÁS Quilombola.
Formação dos Educadores	Realização de oficinas e rodas de diálogo com professores sobre educação quilombola, saberes tradicionais e mudanças climáticas.	Professores da rede municipal, formadores da SEMEC, parceiros institucionais.
Desenvolvimento de Projetos nas Escolas	Cada escola desenvolveu projetos temáticos com base em práticas culturais locais (plantio, pesca, artesanato,	Estudantes, professores, famílias, mestres de saberes tradicionais (pessoas mais



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

	contação de histórias, danças, etc.).	velhas das comunidades).
Realização da Feira (VI FIEQ)	Evento central com exposições, apresentações culturais, rodas de conversa, oficinas e vivências com temáticas quilombolas, ambientais e saúde.	Toda a comunidade escolar e quilombola, autoridades locais, parceiros externos.
Avaliação e Sistematização	Coleta de impressões, depoimentos e dados. Sistematização das experiências para fins pedagógicos e de políticas públicas.	Coordenação pedagógica da SEMEC, professores, alunos, lideranças

Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.

A Exposição da VI FIEQ organizada por coletivo nas escolas e comunidades quilombolas, seguindo as programações descrita na tabela abaixo.

Tabela 3: Divisão das escolas por coletivo e Cronograma de atividades da VI FIEQ.

LOCAL	COLETIVO	DATA/HORA
Comunidade quilombola de Tauerá - açu	COLETIVO ACARAQUI, TAUERÁ-AÇU E GENIPAÚBA (EMEIF N. Sra. do Perp. Socorro, EMEIF Santa Ângela, EMEIF Santa Ana, EMEIF São Tomé, EMEIF 4 de Março)	19/11/2024 (8:00 às 16:00)
Comunidade quilombola de Caeté	EMEIF Valdecir Santana	19/11/2024 (8:00 às 16:00)
Comunidade quilombola de Alto Itacuruçá	COLETIVOS ALTO, MÉDIO ITACURUÇÁ (EMEIF N. Sra de Nazaré, EMEIF São Miguel, EMEIF Raimundo Bandeira e EMEIF Manoel Pedro Ferreira)	20/11/2023 (8:00 às 16:00)
Comunidade quilombola Baixo Itacuruçá	COLETIVO BAIXO ITACURUÇÁ, IPANEMA, ARAPAPU E ARAPAPUZINHO (EMEIF Santo André, EMEIF Santo Antônio, EMEIF São João Bosco, EMEIF N. Sra. do Perpétuo Socorro)	21/11/2024 (8:00 às 16:00)
Comunidade quilombola Bom Remédio	COLETIVO ASSACU (EMEIF São Lucas e EMEIF São Camilo de Lellis)	21/11/2024 (8:00 às 16:00)
Comunidade Quilombola Ramal Bacuri	COLETIVO RAMAL DO PIRATUBA (EMEIF N. Sra. do Perpétuo Socorro) e RAMAL BACURI (EMEIF São Benedito)	22/11/2024 (8:00 às 16:00)
AMOSTRA DAS ATIVIDADES - COLETIVOS		
ATIVIDADES	PÚBLICOS	



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

		RESPONSÁVEIS
Oficina: Alimentação Saudável na primeira infância	Crianças de 4 a 7 anos	SEMAGRI
Palestra com a dentista, aplicação de flúor e distribuição de kits odontológicos.	Comunidade geral	SESMAB
OFICINA: A intensificação da produção do açaí em território quilombola afeta a Biodiversidade	Aberto ao público	Pesquisadores UFPA
Tranças e pintura	Comunidade geral	NUPAC
Oficina de literatura afro-brasileira	Criança de 4 a 5 anos	COORDENAÇÃO ED. INFANTIL
Exposição da VI FIEQ	A comunidade geral	ESTUDANTES E PROFESSORES DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS DO COLETIVO
Palco Interativo – apresentações culturais	A comunidade geral	GRUPO DE CULTURA LOCAL E ESTUDANTES.

6. ANÁLISE OU COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE TÉCNICA E FINANCEIRA

A execução da Feira Integrada é possível mediante as parcerias comunitárias, forte mobilização social e com recursos públicos moderados. Sua sustentabilidade está ligada diretamente ao engajamento das comunidades quilombolas, das escolas e do poder público local, além do baixo custo operacional em comparação ao alto impacto social, educacional e ambiental gerado. Com relação aos recursos humanos tem-se o envolvimento da Equipe Técnica da SEMEC, tanto as representações das coordenações envolvidas quanto a equipe de mídia, além dos recursos materiais.

A seguir, apresenta-se uma estimativa média de custos para a realização de uma edição da FIEQ, considerando 18 escolas quilombolas envolvidas e público estimado de 3.500 pessoas:



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Tabela 4: Recursos materiais envolvidos na produção da FIEQ

Nº	CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	CUSTO ESTIMADOS
01	Infraestrutura	Tendas, cadeiras, som, palcos, decoração e banners, camisas	R\$ 12.000,00
02	Transporte	Locomoção de alunos, professores (fluvial e terrestre)	R\$ 12.000,00
03	Alimentação	Lanches, água e refeições para participantes e colaboradores	R\$ 15.000,00
04	Comunicação e divulgação	Redes sociais, rádios locais, faixas e cartazes	R\$ 3.000,00
05	Formações e planejamento	Oficinas formativas com educadores e lideranças	R\$ 5.000,00

Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.

A execução da VI FIEQ foi possível graças à combinação de diferentes fontes de financiamento e apoio técnico: apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) com verba do orçamento da educação e custeio de transporte escolar; parcerias institucionais com universidades públicas e instituições de ensino superior (UFPA e IFPA), com ações de extensão, oficinas e assessoria pedagógica; organizações da sociedade civil e movimentos sociais, os quais colaboraram com a formação de professores, doação de materiais e mobilização comunitária. Recursos não financeiros (cooperação comunitária), as próprias comunidades quilombolas contribuíram com alimentos, artesanato, apresentações culturais e força de trabalho voluntária. Além disso, o evento também já conta com a parceria de organizações não governamentais como a FASE- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional.

A prática é tecnicamente viável por apresentar: Equipe técnica capacitada pois a SEMEC de Abaetetuba conta com coordenação pedagógica voltada à educação quilombola, além de professores com experiência em projetos comunitários; Base legal e normativa sólida, já que a ação está respaldada pela legislação nacional (Leis 10.639/03, 11.645/08 e Resolução CNE/CEB nº 8/2012); Engajamento das comunidades: a adesão das escolas e das lideranças quilombolas garante a legitimidade e continuidade do projeto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A sustentabilidade da FIEQ a longo prazo está ancorada em três pilares principais:

Institucionalização: A feira está se consolidando como parte do calendário oficial da rede municipal de ensino, o que facilita a destinação anual de recursos públicos.

Formação continuada e multiplicação: O processo formativo realizado com professores e lideranças escolares amplia a capacidade técnica local, favorecendo a autonomia das escolas para replicarem a prática em diferentes formatos.

Apropriação comunitária: O envolvimento ativo das comunidades quilombolas assegura a continuidade da feira, mesmo em cenários de mudanças de gestão pública, pois há um sentimento coletivo de pertencimento e protagonismo.

7. RESULTADOS MENSURÁVEIS

A VI FIEQ apresenta resultados concretos, tanto quantitativos quanto qualitativos, que atestam sua efetividade como uma boa prática educacional, cultural e socioambiental. Os indicadores levantados referem-se ao engajamento comunitário, à qualidade do processo pedagógico, ao fortalecimento da identidade quilombola, bem como ao impacto na percepção ambiental e antirracista.

Tabela 5: Indicadores quantitativos da VI FIEQ

INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS	REGISTRO DE OBSERVAÇÕES
Participação de escolas	18 escolas quilombolas envolvidas	Total de escolas quilombolas do município de Abaetetuba
Números de participantes	Aproximadamente 3.500 pessoas (diversas faixas etárias)	Estudantes, professores, pais, lideranças quilombolas e comunidade geral
Estudantes diretamente envolvidos	Mais de 800 alunos	Participação em projetos, oficinas, exposição e apresentação.
Apresentações culturais realizadas	Mais de 50 atividades	Incluindo danças, cantos, culinárias, narrativas e



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

		encenações.
Oficinas	Aproximadamente 36	Envolvendo práticas de agricultura, medicina tradicional, artesanato, turbante e sustentabilidade, manejo.
Rodas de conversas e debates temáticos	18 rodas de conversa	Temas: saúde, meio ambiente, identidade, ancestralidade, empoderamento étnico, histórias quilombolas e políticas públicas.

Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.

Como indicadores qualitativos, podemos citar a valorização da identidade quilombola, combate ao racismo, engajamento das comunidades, fortalecimento do currículo escolar no que diz respeito à Lei 10.639/03 e a Resolução 08/2012. Os relatos dos professores e gestores das escolas quilombolas, mostram que a autoestima dos estudantes mudou de forma significativa a partir da prática da Feira Integrada. Além disso, as escolas passaram a desenvolver mais projetos contínuos sobre a cultura quilombola, o que possibilitou aos estudantes demonstrarem maior compreensão sobre a relação entre território, cultura e sustentabilidade. Como exemplo destes impactos, é possível citar o aumento da frequência escolar, pois as atividades da feira contribuíram para um crescimento de 18% na frequência escolar entre os alunos quilombolas no trimestre posterior ao evento. Além disso, houve a ampliação de parcerias, já que após a VI FIEQ, as escolas quilombolas se aproximaram das universidades locais, resultando na proposição de novos projetos de extensão universitária voltados à educação quilombola, como a oferta de curso agroecologia na Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba. Os indicadores mostram que a feira não é apenas um evento pontual, mas sim um processo formativo contínuo, com impactos duradouros na vida escolar, nas relações comunitárias e na promoção da cidadania e da equidade racial.



8. POTENCIAL DE REPLICABILIDADE E ESCALABILIDADE

Essa prática possui alto potencial de replicabilidade e escalabilidade, devido à sua estrutura flexível, ao baixo custo operacional relativo e à capacidade de adaptação aos contextos socioculturais locais. A feira integra princípios universais da educação antirracista e ambiental com práticas específicas da cultura quilombola, o que permite sua aplicação em diversas realidades, desde que respeitadas as especificidades territoriais e culturais das comunidades envolvidas.

O evento caminha para sua VI edição, a qual pode ser desenvolvida em escolas ribeirinhas, indígenas e em outras regiões (áreas urbanas), e em redes de ensino comprometidas com a educação contextualizada e intercultural, que tem interesse de integrar grupos, culminando na própria efetivação de Políticas públicas voltadas à implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. A replicabilidade da prática é possível, pois sua metodologia é aberta e participativa, os elementos que favorecem a replicabilidade estão discriminados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Elementos que favorecem a replicação:

ELEMENTO	JUSTIFICATIVA
Metodologia aberta e participativa	Permite que cada território adapte a feira conforme seus temas, tradições e práticas culturais.
Custo moderado	A estrutura é viável financeiramente mesmo em municípios com orçamento limitado, graças ao envolvimento comunitário e parcerias locais.
Marco legal nacional	A obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira e quilombola ampara juridicamente a implementação em todo o país.
Materiais pedagógicos replicáveis	As produções escolares, oficinas e apresentações podem servir de modelo para outras redes de ensino.

Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.



9. ASPECTOS INOVADORES E DIFERENCIADORES

A Feira Integrada das Escolas Quilombolas, apresenta potencialidade inspiradora e transformadora, ao articular educação, cultura, meio ambiente, identidade e resistência histórica em um único espaço formativo e vivencial. Sua originalidade está na forma como valoriza os saberes tradicionais quilombolas como parte integrante do currículo escolar e os visualiza como ferramenta de enfrentamento às mudanças climáticas e às desigualdades sociais.

No contexto atual de crise climática global e recrudescimento das desigualdades raciais, a VI FIEQ se destaca por: considerar as populações quilombolas como protagonistas da luta ambiental, reconhecendo sua contribuição histórica para a preservação dos biomas, sobretudo na Amazônia. Assim como, utilizar a educação como ferramenta de combate ao racismo estrutural, promovendo orgulho, pertencimento e identidade entre estudantes negros e negras, o que rompe a separação entre os temas “meio ambiente” e “raça”, unindo sob uma perspectiva territorial e ancestral.

Além disso, a construção da prática só é possível por meio do protagonismo comunitário, pois, ao invés de impor um modelo pedagógico de fora para dentro, a VI FIEQ foi planejada e organizada com base na escuta das comunidades quilombolas, que definiram os conteúdos, modos de apresentação e saberes a serem valorizados. Isso torna o evento uma prática centrada no território, nas vivências e nas vozes locais, o que a diferencia de ações meramente comemorativas ou folclóricas, pois a comunidade não participa apenas como espectadora, mas como autora da prática.

Outro aspecto que merece ser pontuado é a incorporação da memória como tecnologia educativa, pois a FIEQ considera que a memória histórica dos quilombos é uma tecnologia de resistência, cuidado e sustentabilidade, e a transforma em metodologia pedagógica. São utilizados: Relatos orais, rituais, práticas de plantio, pesca, cura com ervas, alimentação tradicional, músicas, danças e narrativas. Isso proporciona uma educação centrada na ancestralidade, algo ainda pouco comum nas escolas brasileiras. O aspecto mais inovador da VI FIEQ está em seu caráter emancipador, territorializado e profundamente enraizado na cultura quilombola, ao transformar a escola em um espaço de celebração, crítica e reconstrução da memória e dos saberes negros, a feira se diferencia reconstruir a dignidade e o protagonismo das comunidades remanescentes de quilombo, o que a torna uma prática única, potente e absolutamente necessária no cenário educacional e social brasileiro.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

REGISTROS DA BOA PRÁTICA

Figura 1: Formação temática da VI Feira Integrada das Escolas Quilombolas com gestores e coordenadores pedagógicos



Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.

Figura 2: VI FIEQ ocorrendo no Coletivo Tauerá-Açu



Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Figura 3: VI FIEQ ocorrendo Coletivo do Alto Itacuruçá



Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Figura 4: VI FIEQ ocorrendo Coletivo Baixo Itacuruçá



Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ABAETETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Figura 5: VI FIEQ ocorrendo Coletivo Ramal do Bacuri



Fonte: Coordenação de Educação Escolar Quilombola/SEMEC Abaetetuba, 2025.